

Jean-Jacques Rousseau

Jean-Jacques Rousseau nasceu a 28 de junho de 1712, em Genebra. Foi considerado um dos principais filósofos da altura do Iluminismo e vanguardista do Romantismo.

Foram os livros deixados pela sua mãe a pôs a sua morte que marcaram Rousseau como um filósofo de grande imaginação e com tendência para o aprofundamento dramático das relações humanas.

Rousseau sempre demonstrou interesse pela leitura e pela música. Começou a estudar música em 1729, anos mais tarde foi professor, como forma de se sustentar. O seu interesse pela música levou a que também escrevesse versos que não foram bem aceites pela maioria da sociedade com pensamentos iluministas.

Em 1742 muda-se para Paris, de onde manteve contactos com vários filósofos, como é o caso de Diderot.

Com o passar dos anos, Rousseau foi amadurecendo as suas ideias publicando Discurso sobre as Ciências e as Artes em 1749, sendo este premiado pela Academia de Dijon com medalha de ouro. Em 1755 faz referência áquilo que irá gerar as desigualdades sociais numa publicação feita em “Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens”.

Obras como “Émílio, ou da Educação”, relacionado com a pedagogia, e “O Contrato Social”, levaram Rousseau à prisão por as suas obras serem tidas como obras revolucionárias.

Após de refugiar em Inglaterra, por ser perseguido por protestantes, Rousseau volta a França onde se casa com Thérèse Lavasseur, em 1767.

Segundo Rousseau, a liberdade é um valor superior do homem e as instituições educativas retiravam essa mesma liberdade.

Reconhecido como anti-racionalista, considerava que todos os homens eram bons, a sociedade onde se encontravam é que lhes retirava esse dom. Por isto, foram os pensamentos de Rousseau que influenciaram a Revolução Francesa de 1789.

Em 1778, morre em França, sendo depois os seus restos mortais colocados no Panteão de Paris.

Impacto na Educação

“Emílio, ou da Educação”, é visto como um romance didático, corresponde a um ensaio pedagógico onde enumera aspetos que devem ser tidos em conta para que a criança se torne um bom adulto, uma vez que o “pressuposto básico do autor é a crença na bondade natural do homem.” (Chauí, 1997). Para complementar este pressuposto, Rousseau refere que a existência do mal se deve à civilização.

Rousseau, refere dois aspetos em relação aos objetos da educação, afastar a criança de todos os males da sociedade e desenvolver as suas potencialidades naturais.

Em Emilio, Rousseau descreve como deve ser a educação que o homem deve receber em 4 fases diferentes da sua vida, em bebe, criança, na adolescência e em adulto. Para isso, vai dividir a pedagogia em educação negativa e educação positiva.

Rousseau, sendo contra o método pedagógico utilizado pelos jesuítas, considera que a infância é uma altura em que não se deve ensinar às crianças conhecimentos científicos, uma vez que estas ainda não têm consciências dos seus próprios atos nem têm do poder do raciocínio. Assim, valoriza primeiramente a educação da força e dos sentidos, começando pela expressão dos sentimentos e das ações, sendo uma educação virada para o desenvolvimento das capacidades motoras e do seu carácter.

Para isto, valoriza a educação natural, em que não são utilizados livros nem grandes aprendizagens, Rousseau deixa que a criança descubra por si, pois ao seu tempo começará a questionar-se sobre as coisas.

Neste momento, o papel do educador será manter as potencialidades da criança puras. Até ao momento, faz-se referência à educação negativa, no sentido em que refere as coisas que não devem ser feitas com vista a valorizar a infância.

Mais tarde começa a ter consciência das relações com o mundo à sua volta. Nesta altura começa o seu desenvolvimento moral, momento em que se começa a conhecer a si mesmo.

Esta educação baseia-se em que o aluno conheça as paixões das quais o ser humano não se consegue separar, e que mais tarde as consiga controlar de forma racional.

Rousseau considera que a partir desta educação Emilio é um bom adulto, formado contra a educação do Iluminismo.

Na integração social, Emilio irá finalmente relacionar-se com a sociedade. Seguirá alguns princípios gerais que utilizará para encarar algumas situações: primeiro, Emilio aprendeu como controlar os seus sentimentos de forma a obedecer à sua própria razão, isto irá fazer com que adie o seu casamento com Sofia, para que este relacionamento seja mais sólido e numa altura em que tenha mais maturidade. Segundo, tendo ele uma educação fora da cidade, terá de conseguir conjugar o mundo à sua volta com a cidade. Para Emilio o dever social estará sempre em primeiro lugar.

Terceiro, é o principio do esforço. Emilio teve uma educação lenta, uma vez que aprendeu a controlar-se e a ser um adulto bom. Emilio tem de fazer o esforço de se manter uma pessoa boa indo contra a sociedade à sua volta.

A pedagogia de Rousseau é por fim considerada uma pedagogia de esforço. Rousseau influenciado pelas ideias de John Locke, torna Emilio um apologista lírico e romântico.

Referências Bibliográficas

Chauí, M.S. (1997). *Rousseau - Vida e Obra*. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda.

Retirado de: [http://files.filsofiaonline.webnode.com.br/200002753-e8612e8dea/Rousseau%20-%20Vida%20e%20Obra%20\(Os%20Pensadores\).pdf](http://files.filsofiaonline.webnode.com.br/200002753-e8612e8dea/Rousseau%20-%20Vida%20e%20Obra%20(Os%20Pensadores).pdf)

Chsteauy, J. (1957). J.J. Rousseau ou a pedagogia da vocação in Chateau, J. Os Grandes Pedagogos (187-231). Lisboa: Edição livros do brasil.

Ferreria, F. (2003). *Jean-Jacques Rousseau e a Formação do Homem Novo*. Curitiba.

Retirado de: http://www.historia.ufpr.br/monografias/2002/fernanda_ferreira.pdf

Rousseau, J.J. (1990). *Discurso sobre a origem e fundamentos da Desigualdade entre os Homens* (2ª ed.), Mem-Martins, Edições Europa-América

Vários. (2008). *Grandes Pensadores – Rousseau*, volume 8. Espanha: Editora Planeta de Agostini